AEILU PAULISTA

Associação dos Escritores e Ilustradores de Literatura Infantil e Juvenil do estado de São Paulo

QUARTA-FEIRA, 1 DE JUNHO DE 2011

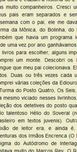
Vice-Versa de Junho de 2011

Queridos associados da AEILIJ!

O escritor Alexandre de Castro Gomes, o Alex, e a ilustradora Cris Alhadeff (Ella) estão participando do Vice-Versa de junho. Quero agradecer a participação e parabenizar a dupla.
Um grande beijo!

Regina Normani

Perguntas de Alexandre de Castro Gomes para Cris Alhadeff



1) O primeiro livro publicado com suas ilustrações foi lançado em meados do ano passado. De lá para cá já são 12 obras com seu traço, tem contar sua participação na primeira antologia da AEILIJ, o livro "Trem de Histórias". Dá tempo de fazer outras obras?

Não acho que seja muito, não. Tive sorte SO, comecei a ilustrar LJ em 2009, com Condomínio dos Monstros e Alice Par Adventures, que foram publicados em 2010. Logo depois veriam o Baile das Caveiras, Alfredo, Alfredo e Ana Cláudia e Contar um Segredo. Uma História Cheia de Medo (todos também de 2010). Depois foi a vez de ser antologia de fábulas, e Festa do aniversário de 2010. O que é que não é? Ah, o Senhor dos Dragões, e do Era Uma Vez, Uma Tribo (que estou ilustrando). Tenho mais três em produção, aos quais nos eu devo atender em seguida, mas que já estão bem adiantados. Cada um com seu estilo, o que me traz a possibilidade de mostrar meu trabalho de formas mais gratas. Para isso, continuo como webdesigner; trabalho que faço desde 98, tenho desenvolvido imagens para publicidade e vendas, e dedicando também ao design de superfície, que é uma delícia de fazer.

2) Você compra livros pela capa? A beleza de um livro está sometar nas mãos do ilustrador?

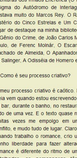
Não posso dizer que compro, mas é claro que é o primeiro fator que me atrai ao livro, como ilustradora e não como consumidora em potencial. Gosto uma beca cinza, vermelho, com um título inteligente, engraçado... Uma edição, que surpreenda pelos materiais utilizados e sempre uma delícia. Mas sempre tenho o cuidado e a cria em mente. Ela é o público alvo. E eia quem tem que ser cativada pela capa. Não sei se vocês sabem mas sou fã de livros que não são produzidos pensando no público infantil. Não livros elaborados, capriichados, mas que são para ogrdo e vendo, que tanto o texto quanto a ilustração são feitos para arrebatar o adulto, com um combate que se revela mais sutil o olhar infantil. Quantas vezes li livros premiadíssimos para meus filhos e os vi demonstrar empolgação zero? Acho que isso deve ser repensado.

3) Como o convívio com seus filhos influencia suas ilustrações?

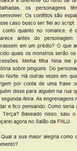
Posso dizer que foram meus filhos que me fizeram redescobrir o mundo da literatura infanto-juvenil, e que através desse reagate, descobri a minha praia. Adoro ilustrar! LJ. Gosto demais de frequentar livrarias com meus filhos e descobrir com eles novos livros para empolgarem-se. Meu filho mais velho sua sexta produzisa. Eles participam muito do meu processo criativo, opinam, sugerem, desenham muito, ligeiramente, sempre tentando acrescentar suas ideias. Trazem da escola livros, para termos juntos, que, imaginam, vão me trazer alguma surpresa, alguma inovação. Mais legal, também, é ver que eles já reconhecem alguns ilustradores pelo traço. Olham e dizem: - Olha lá um ser do Italiana. Do Nelson!

4) Você ilustrou dois dos meus livros: "Condomínio dos Monstros" e "Festa do aniversário", e está atualmente ilustrando o terceiro, "Vingança ao Seu Dispor". Qual a melhor parte de morar com o escritor? E a pior? Pode bater a boca no trombone. Mas, pega leve, viu?

Para mim é um privilégio dividir a vida com um escritor - podemos trocar impressões, opiniões e emoções. Por outro lado, é extremo ter o autor do livro, que estou ilustrando, assistindo passo a passo do meu processo de criação e opinando alvamente em cada detalhe. Ainda estou me acostumando com isso. Tudo é um processo a cada livro, minha produção fica mais rápida e mais elaborada - a medida que vou ficando mais à vontade com topa diferentes de materiais e suportes. Para experimentar, precisa de testos, e ter você por perto é diversão garantida.



Perguntas da Cris Alhadeff para Alexandre de Castro Gomes



1) Como foi que você se interessou por literatura?

Quando pequeno, estudei na Escola Americana da Gávea, que tinha uma biblioteca infantil recheada de clássicos ingleses, norte-americanos e estrangeiros: Lewis Carroll, Rudyard Kipling, The Cat in the Hat, A Turma do Perrell, Monteiro Lobato... Tenho até hoje dois lembros da Chandler Becker que eu adorava. Escritos na década de 40 e publicados aqui, no comecinho da década de 70, pela coleção Primavera da Melhoramentos. O ano todo era capa dura e traziam a bolsta de 2 gêmeos diferentes em todo, mas muito congenerosos. Cresci um pouco e adotei os gibis. Meus pais eram separados e sempre que eu passava fins desaneiros com o pai, ele me dava trocados para eu comprar. Turma da Mônica, do Bolinha, do Homem-Aranha. Ele tentou também que havia um programa legal na Escola Americana, onde uma vez por ano patrocinavam um catálogo com uma série de livros para escolher, alguns importados e outros nacionais. Comprei um monte. Descobri os livros de bolso de bangue-bangue que meu pai colecionava. Ele devia ter uns 50 bitus. Li todos. Duas ou três vezes cada um. Voltei a ler sem parar. Comprei várias coleções da Ediouro: Clube do Faroeste Ocidental, A Turma do Nono Quarto, Os Seis Inspetros, Capitão Luta. Era era mesmo vicaio nesses binhinos. Até hoje tento completar a coleção dos detetives do posto quatro de Copacabana (e sou pelo talentoso Hélio do Soveral (na minha opinião um gênio brasileiro em texto pulsivo). Outra por quem eu tinha uma paixão de letor era, e ainda é, a Stella Carr, com suas aventuras dos irmãos Encrenca (O Incrível Rosbo da Lateca, O Enigma do Vulcanoro de Interlagos e outros). Eu também gostava muito do Marcos Rey. O Rapto do Garoto de Ouro, O Mistério do Cinco Estrelas e um Cadáver Ouve Rádio tinham legar de destaque na minha biblioteca. Assim como os clássicos O Gêmeo do Crime, de Julio Cesarino Mantovani, Os Meninos da Rua Paulo, de Ferenc Molnár, O Escravevelho do Diabo, de Lúcia Machado de Almeida, O Aparelho do Capitão Carlos de Centeio, de JD Salinger, A Colônia de Homero e muitos outros.

2) Como é seu processo criativo?

O meu processo criativo é caótico. Não tem regras. As vezes a deva vem quando estou escrevendo sobre outra coisa. Posso ser tudo: durante o banho, no restaurante, bem sempre aparece tudo de uma vez. E o texto quase nunca sai como fro pensado. Muitas vezes me empolgo em uma determinada cena, ou conflito, e mudo todo de lugar. Claro, isso para os contos curtos. Quando trabalho o romance, coo um mínimo e bsaco seguir a linha liberdade para fazer alterações, mas o ritmo de um romance é diferente do ritmo de um conto. As cenas são mais detalhadas, os personagens têm mais tempo para se desenvolver. Os contitos são expulhados ao longo do romance. Nesse caso busco ser fiel ao script. Algo que me acontece tanto no conto quanto no romance, é que, normalmente, a trama aparece antes do personagem. Penso, "E se monstrina morasseem um em prédio? O que acontecerá?" SO depois que decido quais os monstros serão os condôminos. Claro, existem excessões. Minha filha Isina me pediu que escrevessse uma história sobre pirgauna. Do personagem nasceu Pirgauna vai ao Polo Norte. Há outras vezes em que a trama e os personagens surgem por conta de uma frase sovida por ai. Por exemplo, Alguém disse para alguém na rua que ele estava com uma cara de sagaina Ana. As engrenagens na minha cabeça começaram a rodar e fico pensando: Como seria a cara da Sagauna- ferra? E da Terça? Baixado misso; saiu o Festa do Calendário, que sacgeni agora no Sabão da PAULI!

3) Qual a sua maior alegria como criador literário? Qual o pior momento?

Sem dúvida a maior alegria é ver a reação das crianças ao lerem a histórias. Um acontecimento que me deixou muito feliz foi quando chegaei em uma festa de um amigo dos meus filhos e fui parado por um menino que me disse: - Olha o cara do livro do sorvo marcio. "E chato ser gostoso!". Ha bora não entendi e pensei que ele estivesse me criticando por não ter do tatar com ele assim quecheguei. Depois que fui me tocar que aquela era a frase de defeito do meu livro O Julgamento do Chocolate. Fiquei todo orgulho dentro da carrera bem 3 momentos que me marcaram. O primeiro, é claro, foi quando o meu primeiro livro chegou às mãos meus. Era o sonho realizado. Do meu filho um escrito!! O segundo foi quando a diretora Patricia Fabiqqo me pediu para levar o Condomínio dos Monstros para a teatro. Aquilo simbolizou não só o reconhecimento pelo trabalho por alguém de outra vertente artística, mas a possibilidade de seguir seu caminho pelo mundo. O terceiro momento será agora com a publicação do Trem de Histórias, a primeira antologia da AEILIJ, que eu fro o privilégio de organizar. Claro que não fá nada sozinho, somos 37 autores envolvidos no projeto. Mas, acompanhar cada etapa do processo. Muito diferente de quando entregei o texto para a editora e depois, como relação, ele aparece prontinho na minha vida. O pior momento é esperar pelo resultado das análises dos editores. É angustiante. Que não é culpa de ninguém, que o processo é mesmo demorado, mas é dai? Fico ansioso. E como se o filho estivesse pronto para nascer: mas a parteira não se decide se vai ou não vai fazer o parto.

4) Alex, nos conte sobre o "Trem de Histórias". Como foi cada passo desse projeto?

No final de março, a Thaís Linhares, em conversa com o Tonton e o JP Vega, ha lista de discussão da AEILIJ, lembrou de um projeto de associados para uma antologia de textos sobre trens. O assunto ilg gamaneio aceptos, mas falou alguém que gerenciar a coisa. Antes que alguém nomesse eu me ofereci. Acher o projeto genial e sonhava em ter tudo pronto para o Sabão da PAULI. Não seria fácil, mas se que muitos colegas estavam animadíssimo. O trena de discussão na primeira reunião do Sabão será o livro digital. Perfeito. Faltavam 2 meses para o evento e se quisessemos publicar alguma coisa, teria de ser em e-book. Era também a oportunidade de apresentar essa mídia para vários membros da Associação. Eu já tinha contato com a editora Café Books, por conta do livro da Pirgauna, mas não conhecia a Camila direito. Fiei com o JP a respeito e ele foi a ponte entre a gente. A Camila adorou a ideia e se comprometeu a apoiar no que fosse possível. Além do e-book, o livro teria impressão por demanda. Comunicar a todos que havia uma editora de e-books interessada e a turma apoiou. Fatiava o avaí da Anna Claudia Ramos, afina experiamos que a AEILIJ fosse a beneficiada com os Direitos Autorais. A Anna estava na fábia, mas assim que se intereou da história, não só concordou como aceitou o convite para escrever a introdução do livro. A primeira coisa a ser fazer era criar grupo para o recebimento dos textos (15 de abril) e das ilustrações (15 de maio), além de definir o tamanho de todo. Em três dias (!) eraiinna 19 escritores e 6 ilustradores. As histórias foram chegando aos poucos. Algumas escritores, entre eles o Zé Zaca, o Tonton, e a Ilzia Azz, convidaram ilustradores. A Regina Guila se ofereceu para ilustrar o dela. Meu maior medo era não conseguir equparar os dois lados. Eu precisa fosse, cada autor de imagem faria duas ilustrações. A Ximenia e Regina ofereceram ilustrações extras para adaptar tu tm, sair ligeiro para ilustradores e escritores. Ou a participar do livro, afinal era a primeira antologia da Associação! Chegaqemos finfal o grupo com a chegada da Aneizabeth da Europa. Próximo passo, selecionar quem ilustraria o livro. Acher que trasse trabalhos pessoais. Pensei "Ai! E se Fulano não quiser o texto de Beltrano? E se Beltrano não gostar das histrias de Ciclano?" Mas uma vez tudo deu certo. Criei a seggrna regra: O primeiro texto entregue seria repassado ao primeiro ilustrador que se apresentou para o projeto. O segundo para o segundo e assim por diante. Enquanto os ilustradores desenvolviam suas artes, precisei deefinir o nome do livro, batizado pela Angela Leite de Souza, e redigir o Termo de Cessão. Pedi ajuda à amiga renetrine Effenberger, que foi presidente da ASEI (Associação de Escritores de Brasília Paulista), acostumada a produzir antologias. Fiz a primeira versão do Termo e a colega Tonton me ajudou depois a chegar na forma final. Houve anda a negociação de prazo e cláusula de não-exclusividade no direito de publicação, que a Café acetiou numa boa.As ilustrações começaram a chegar. Ailá, a gravi era a primeira antologia da Associação! Chegaqemos finfal o grupo com a chegada da Aneizabeth da Europa. Próximo passo, selecionar quem ilustraria o livro. Acher que trasse trabalhos pessoais. Pensei "Ai! E se Fulano não quiser o texto de Beltrano? E se Beltrano não gostar das histrias de Ciclano?" Mas uma vez tudo deu certo. Criei a seggrna regra: O primeiro texto entregue seria repassado ao primeiro ilustrador que se apresentou para o projeto. O segundo para o segundo e assim por diante. Enquanto os ilustradores desenvolviam suas artes, precisei deefinir o nome do livro, batizado pela Angela Leite de Souza, e redigir o Termo de Cessão. Pedi ajuda à amiga renetrine Effenberger, que foi presidente da ASEI (Associação de Escritores de Brasília Paulista), acostumada à produzir antologias. Fiz a primeira versão do Termo e a colega Tonton me ajudou depois a chegar na forma final. Houve anda a negociação de prazo e cláusula de não-exclusividade no direito de publicação, que a Café aceitou numa boa.As ilustrações começaram a chegar. Ailá, a gravi era fiz também a qualidade dos trabalhos, que resolveu aumentar o tamanho do formato do livro e imprimir com capa dura. Hora de escolher a capa. Depois de conversar com a editora, o JP, a Ximenia, a Ana e a Sandra Rosca, decidimos usar uma linda stogravura da Ximenia. Faltavam pequenos detalhes da diagramação. Sugeri que a editora usasse um trenzinho na paginação e ela gostou da ideia. Tirou todos os meus antigos trens criados para montar junto com os dos meus filhos e fotografar tudo. Editei as imagens e consegui as silhuetas dos vagões para entrarem com a numeração das páginas. Pedi para o JP me fazer uma ilustração de um trilho para preencher as páginas em branco e ele o fez na mesma hora. Restava planejar o lançamento do livro, que estará pronto para o primeiro dia do Sabão. Sandra Rosca sugeriu os marcadores de livros, os filpetas. Lançar para a PAULI para tentar reservar um espaço para o lançamento. Infelizmente o pedido foi negado, pois a Café não é mantenedora da Fundação. Conversei com a Anna e resolvemos deixar o livro esposto no stand e marcadores de livros em volta. Quem quiser comprar o "Trem de Histórias" bastará acessar o site da Café Books (www.cafebooks.com.br)

Postado por Regina Normani às 10:21

1 comentarios:

Tonton disse...

Prezados amigos Alex, Cris e toda turma da AEILIJ-SP.

Simplesmente sensacional o papo, assim como os dois recíprocos-entrevistados (esta expressão acaba de ser inventada, se entrar nos dicionários, vou querer ser o meu DAs - rs!). Ailá, tudo nesta Associação, desde a Antologia de pessoas, é claro, é coisa boa!

Abraços, amigos, fiquei muito feliz de conhecer mais um pouco de vocês. Tudo de muito, muito bom, da terra do trevo e do maracatu. Tonton

1 de junho de 2011 13:12

aeilij
Associação de Escritores e Ilustradores de Literatura Infantil e Juvenil

Colaboradores
Regina Normani
Edson Gabriel Garcia
MARCIANO VASQUES
LUSCIO E LANZZIER
Gianlo Macedo Marques
Luna Vicente

Lista de links
Alt-Lúdico
Alina Perrone
Angela Leite
Avalone
Blog do Paraná
César Obeid
Daniel Bueno
Demetra Magnobosco
Dárlio Marques
Dulce Seabra
Edson Gabriel Garcia
Eliana Martins
Fabiana Salomão
Gaieno Adorofo
Gilberto Macho
Gloria Kirinus
Ingrid Biesemeyer Bellinghausen
Jonas Ribeiro
Lu - PE
Luana Lacerte
Manuel Filho
Marcia Leite
Marciano Vasques
Marco Leonel
Maria Amélia Camargo
Mauricio Negro
Neeny Nunnde
Nirvuda Longobardi
Paulo Branco
Regina Drummond
Regina Guila
Regina Normani
Rosana Rios
Simone Pedersen
Sonia Salerno Forjaz
Sérgio Bardari
Tania Machado
Telma Guanaes Leites
Thelma Travaini
Vinicius Pereira

Seguidores
Seguir
Seguidores (189) Mais »
Já é membro? Entrar agora

Arquivo do blog
2011 (75)
Junho (1)
Vice-Versa de Junho de 2011
Maio (11)
Abril (12)
Março (22)
Fevereiro (14)
Janeiro (15)
2010 (140)
2009 (76)